

Guias de comida são novidade

N.

10/10/84

Marketing
Bureaucracy

por Lourenço Jossias

Constituem novidade as guias instituídas para alguns produtos alimentícios produzidos no campo poderem ser trazidos para as cidades em pequenas quantidades. Tomada sem se considerar os aspectos negativos que provoca para o camponês que produz para si e para as famílias nas cidades, a medida veio determinar o aumento do trabalho burocrático (mais um) passando o Estado a pagar gente cujo trabalho é assinar «guias de comida».

A nossa tentativa de calar, veio o apontamento do Sr. S.F. Malumbe, publicado na página de 4.^a feira do dia 12 de Setembro e que sem dúvida consideramos uma oportunidade para quem de direito esclarecer as razões.

O título dado ao artigo é já uma interrogação e como tal, merece resposta para não só se conhecerem as razões que levaram à tomada de semelhante medida, como também para não dar lugar a especulações.

Em Inhambane, nos distritos, institucionalizou-se uma medida segundo a qual, alguns produtos para consumo (coco, feijão, farinha de mandioca, etc-), não podem transitar para Maputo ou Gaza sem uma guia de marcha.

As guias são passadas pelas delegações distritais da AGRICOM e por cada produto, dá-se como direito, 25 quilos para levar para Maputo. Ao tempo em que estivemos em Inhambane, disseram-nos que a medida destina-se a evitar a candomba em Maputo.

Embora acreditemos que a medida tenha sido tomada por pessoas com idoneidade, permitimo-nos pô-la em causa. Em primeiro lugar, todos sabemos que nesta cidade de Maputo

onde vivemos, a falta de produtos alimentícios é um facto. Constitui, por isso, uma medida ridícula proibir a livre circulação de produtos do campo para a cidade.

Em Maputo, todos sabemos que vivem e trabalham pessoas que têm os seus pais e demais familiares em Gaza ou Inhambane dedicando-se à agricultura. Esses familiares, têm necessidade de enviar comida para os seus em Maputo e estão desejosos de o fazerem, desejando por isso que este sistema se simplifique.

Em Inhambane, por exemplo, há zonas onde os camponeses tiveram altos rendimentos este ano, mas cruzam os braços e assistem impávidos, ao apodrecimento dos seus produtos, sem nunca terem tido oportunidade de os mandar para os seus familiares espalhados por este país.

Como se estas desvantagens todas não bastassem, temos a aquisição e pedidos das chamadas guias de comida que é um processo complicado, que mais parece um pedido de favores à AGRICOM em relação àquilo que cada um produziu.

Os interessados saem das suas aldeias e localidades (às vezes numa distância de 100 quilómetros) e vão à sede distrital pedir guia de comida. Na sede distrital, na AGRICOM, tanto se pode dizer que o delegado não está como se pode afirmar que não podemos passar a guia porque temos muitas que ainda não foram assinadas... porque o chefe estava envolvido na preparação da visita do Senhor X.

É incrível, mas é assim mesmo. Enquanto o chefe estiver a preparar uma visita do fulano não se assinam as guias, venham as pessoas onde vierem. Se estiveres interessado, voltas...

A situação é tal que uma pessoa pode fazer três ou cinco viagens da sua localidade ao distrito, em busca de uma guia.

Mas, isto é apenas o princípio duma ginástica que o interessado vai fazer durante a viagem para Maputo. Na ROMOS, logo na Maxixe, Inhambane, ou outra terminal, pergunta-se pelas guias. «Guias de Marcha», «Guias de Comida», e querem ver os respectivos produtos.

Se os «chefes» não quiserem, alguns produtos podem ficar com a sua guia, bastando dizer que o autocarro está muito cheio, temos gasto muitos pneus. É assim mesmo, e mais um favor se deve pedir.

Já mais próximo de Maputo, em Mavila, surge o controlo decisivo. Até se esquecem de exigir a outra documentação do passageiro, dando prioridade aos produtos e às guias. Três ou quatro pessoas, sobem à bagageira do autocarro e «trabalham».

Cá em baixo, o «chefe» vai assinando as guias. Visto, fulano de tal! Aqui, cocos, farinha, feijão e outros produtos ficam, mal haja um pequeno desentendimento. Que se passa afinal?

Até à data, sabíamos apenas que as guias eram exigidas aos cidadãos em viagem. Mas, que pequenas quantidades de comida devam também, ser acompanhadas por guias, é uma estranha novidade que encontramos este ano entre Maputo, Gaza e Inhambane.

Como diz o Sr. S. F. Malumbe, é incrível que se tenha tomado esta medida para evitar a candomba. Complicamos a nossa própria vida sem necessidade nenhuma disso!